

VOCÊ ANDA DE QUÊ? OS MEIOS DE TRANSPORTE NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL RÔMULO ALMEIDA: PRÁTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leila Lobo de Carvalho¹

Edna Neves Pereira²

RESUMO

Este trabalho objetiva compartilhar experiências do estágio supervisionado na educação infantil, no segundo semestre de 2014, numa escola da rede municipal de ensino de Guanambi, estado da Bahia. O estágio na turma do 5º período da educação infantil foi realizado em três momentos: observação, construção do projeto de intervenção e regência. Neste trabalho discorreremos sobre a proposta de intervenção construída, as reflexões acerca da experiência na docência e as contribuições que esse momento trouxe para nosso processo formativo enquanto futuras pedagogas/professoras. Este momento é propício para as reflexões e questionamentos da articulação teoria-prática, para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na teoria, nos componentes curriculares cursados na universidade e na participação nos eventos na área de educação. Neste relato de experiência compartilham-se os resultados do desenvolvimento do projeto de intervenção focando os meios de transporte. Dentre as atividades realizadas no período da regência relatamos a aula passeio realizada no centro da cidade e a atividade para casa para identificar qual o meio de transporte mais utilizado pelas famílias das crianças. A partir dessas atividades realizamos algumas discussões sobre a importância dos meios de transporte para o ser humano. Nesse sentido, as vivências no estágio supervisionado na educação infantil possibilitaram muitas reflexões sobre o papel do educador em ser um incentivador de sonhos e de possibilidades. Foi possível compreender o estágio como uma oportunidade singular no curso de formação de professores, pois permite vivenciar e desconstruir a dicotomia entre teoria e prática, bem como aproximar da realidade escolar em que atuará em sua profissão.

Palavras-chave: Estágio na Educação Infantil. Proposta de intervenção. Meios de transporte. Formação e prática.

¹Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: leyllalobo@hotmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: edna_gbi@hotmail.com

³Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

1 Introdução

O estágio supervisionado na educação infantil é um componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação - *Campus XII Guanambi-BA*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Com carga horária de 180 horas, divididas em 60 horas teóricas, 90 horas práticas, subdivididas em 50 horas de observação, 40 horas de regência e 30 horas para atividades do eixo. Visa proporcionar aos estudantes um contato direto com a estrutura e organização do espaço escolar, com a docência na educação infantil, além de ser um período propício de realizar pesquisa.

Para além dessa obrigatoriedade, compreendemos esse momento como significativo no processo formativo de futuras pedagogas/professoras, pois nos permite compreender a dialética da teoria e prática. A dinâmica em que acontece o estágio propicia uma relação muito próxima da teoria estudada e do que podemos fazer como prática transformadora e emancipadora na educação.

O estágio como componente curricular dos cursos de formação de professores, segundo Passos et al. (2012, p. 53), “é o momento propício para a reflexão e o questionamento, para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na teoria. Ele é também um momento de pesquisa, no qual se permitem a ampliação e a análise, por parte dos estagiários, do contexto em que atuam”.

Quando é proporcionada a aproximação do acadêmico com a educação básica acontece um momento de ricas experiências, pois permite um diálogo direto com a escola, com os sujeitos que a compõem, com as professoras que estão realizando atividades inovadoras e que na maioria das vezes a universidade desconhece, de percepção da representação social que as crianças têm da escola e da sociedade e de expor as angústias e alegrias da realização do estágio concomitante com as aulas na universidade.

Com o intuito de compartilhar nossas vivências no estágio supervisionado na educação infantil, apresentamos neste relato de experiência duas atividades vivenciadas na turma do 5º período da Escola Municipal Rômulo Almeida: a aula passeio realizada no centro da cidade e a atividade para casa para identificar qual o meio de transporte mais utilizado pelas famílias das crianças.

Os momentos experienciados contribuíram de forma significativa para nosso processo formativo enquanto futuras pedagogas/professoras e para constituição da nossa identidade docente.

2 Proposta de intervenção no estágio supervisionado na educação infantil

Pensar numa intervenção em um espaço que já existe uma prática que coloca a criança em lugar de protagonista, torna-se um desafio inferir sentido e significado numa rotina que as crianças já conhecem, mas que se faz necessária. Cada atividade, por mais rotineira que seja traz algo novo, uma nova forma de fazer a chamada, de propor uma atividade, tudo isso modifica e instiga o aprender.

Com a observação evidenciou-se o perfil da sala sendo de crianças do campo, em que a maioria não frequentou a creche, sendo o primeiro ano na escola, elas são participativas e têm um bom nível de desenvolvimento das habilidades; todas já reconhecem as letras e sabem escrever o nome; utilizam o alfabeto móvel com frequência; algumas possuem a coordenação motora fina bem desenvolvida; outras precisavam desenvolver a noção de lateralidade, direita, esquerda, entre outras.

O atuação das professoras demonstraram um trabalho comprometido com a educação infantil, pois potencializam as crianças a desenvolverem as habilidades afetivas, intelectuais e motoras. As práticas por elas desenvolvidas nos serviram de exemplo para nossa atuação e elaboração da proposta de intervenção.

Nesse contexto, a escolha do tema surgiu durante a observação e a partir do diálogo com a professora regente que sugeriu como conteúdos temáticos os meios de transporte e sinais de trânsito, haja vista que dentro dos conteúdos planejados para serem trabalhados durante o ano letivo, eram os que ainda não haviam sido trabalhados.

Levando em consideração o que propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em relação aos sete eixos, com enfoque no eixo Natureza e Sociedade construímos o projeto de intervenção, para ser desenvolvido na turma do 5º período da Educação Infantil da Escola Municipal Rômulo Almeida. De acordo com o RCNEI,

O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. (BRASIL, 1998, p.163).

Nessa conjectura do RCNEI reconhecemos que o tema em questão colabora expressivamente no processo de desenvolvimento da criança. É essencial que as crianças

tenham contato com diversas noções, fatos e acontecimentos do mundo, sejam incitadas por variáveis significativas a fim de analisá-las e desvendá-las, por meio de diversos mecanismos para que de fato ocorra o processo de compreensão e representação.

Segundo Oliveira (2007, p. 85), “as crianças pequenas que se beneficiam de um serviço de qualidade tendem a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade de solução de problemas, a ser mais cooperativas e atentas aos outros e a adquirir maior confiança em si”. Nesse contexto, o projeto de intervenção foi planejado para turma da educação infantil.

Fazendo o recorte das atividades realizadas no estágio, compartilhamos os resultados da atividade que realizamos na primeira semana : levantamento do meio de transporte mais utilizado pelas famílias das crianças da turma do 5º período.

Segundo Lopes e Carvalho (2009, p. 77), “cada vez mais se acentua a importância da Estatística, da Probabilidade e de suas aplicações no mundo onde a criança vive”.

Na segunda semana de intervenção realizamos o passeio de ônibus com as turmas do 4º e 5º período, no centro da cidade de Guanambi. O passeio aconteceu com as duas turmas, pois o planejamento aconteceu com as estudantes do curso de Pedagogia do Campus XII que também realizaram o estágio na mesma escola. Nesse sentido, contemplamos um dos nossos objetivos do estágio que era levar a criança a comparar o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos.

Para Maluf (2004, p. 12), “pensar a prática pedagógica a partir das atividades lúdicas nos conduz pensar em mudanças significativas para o contexto educacional, já que nos remete à codificação do espaço escolar na perspectiva de uma prática integradora e dinâmica”.

3 Desenvolvimento do projeto de intervenção “Você anda de que?” na turma do 5º período da educação infantil

Ao realizarmos a intervenção percebemos o quanto o planejamento das atividades é fundamental para a realização de uma prática pedagógica dinâmica e problematizadora. Entretanto, ele por si só não garante sua plena efetivação.

Para desenvolver a atividade de identificar qual o meio de transporte mais utilizado pelas famílias das crianças do 5º período, utilizamos como recurso a tarefa para casa com três questões. Primeiramente lemos as questões com as crianças, explicamos passo a passo cada questão e eles levaram para casa. A primeira questão referia-se ao meio de transporte que utiliza para vim a escola, a segunda ao meio de transporte que a família mais utiliza e a terceira aos meios de transporte que já utilizou. Ambas com opções para serem marcadas.

No dia seguinte, seguindo o planejamento da atividade diária fizemos a correção da atividade. Apresentamos no quadro 1, a seguir, as respostas apontadas pelas famílias das crianças da turma 5º período.

Quadros 1 – Meios de transporte utilizados pelas famílias das crianças da turma do 5º período

MEIOS DE TRANSPORTE	QUANTIDADE DE FAMÍLIA QUE UTILIZA
Bicicleta	8
Carro	14
Carro de boi	1
Cavalo	4
Charrete	2
Moto	12
Ônibus	4

As informações do quadro revelam que o carro é o meio de transporte mais utilizado pelas famílias, seguido da moto e da bicicleta, aparecem ainda na lista, o cavalo e o ônibus, a charrete e o carro de boi.

Por meio dessas informações construímos “tabelas, gráficos e representações para tornar o estudante capaz de descrever e interpretar sua realidade, usando conhecimentos matemáticos”. (LOPES; CARVALHO, 2009, p. 88).

Ao analisar as informações do quadro problematizações foram criadas em relação aos meios de transporte e a quantidade de família da turma 5º período que utiliza bicicleta, carro, carro de boi, cavalo, charrete, moto e ônibus.

Para realização da segunda atividade foi necessário um planejamento com as estudantes que realizaram o estágio na mesma escola, com as professores regentes e com a direção da escola para a viabilização do ônibus na concretização do passeio.

A direção disponibilizou o ônibus que já faz o trajeto com as crianças que vêm do campo. A aula passeio foi realizada no dia 02 de dezembro de 2014 e contou com a participação de 43 crianças, três professoras regentes e quatro estagiárias.

A cidade de Guanambi tem aproximadamente 90 mil habitantes e o tráfego de carros no centro da cidade é bem intenso, por isso a atenção para com as crianças foi redobrada para que tudo acontecesse da forma como planejado. Contamos com a parceria de um guarda de trânsito do município que nos acompanhou na travessia da rua e deu todo suporte durante o tempo que permanecemos na rua.

Ficamos cerca de vinte e cinco minutos na Praça Gercino Coelho, localizada no centro de Guanambi, onde as crianças tiveram a oportunidade de atravessar a faixa de pedestres, observar o semáforo para carros e pedestres, as placas de sinalização e os meios de transporte que circulavam. Enquanto observavam fazíamos um diálogo sobre a importância de saber distinguir semelhanças e diferenças entre os meios de transporte, de reconhecer as leis e os símbolos que organizam o trânsito de uma cidade, de interpretar as placas de trânsito com os seus significados, principalmente, identificar os cuidados necessários para a segurança pessoal e coletiva no trânsito. Abaixo, na figura 1, apresentamos algumas fotos durante a aula passeio.

Figura 1 – Momentos experienciados na aula passeio



As crianças, professoras regentes e as estagiárias no ônibus a caminho do centro.



Guarda de trânsito auxiliando as crianças na travessia da faixa de pedestre na Avenida Barão do Rio Branco.



As crianças esperando o ônibus na Praça Gercino Coelho.



Conversando sobre os meios de transporte na sala de aula

A pedagogia de Freinet, segundo Oliveira (2007, p. 77), “organiza-se ao redor de uma série de técnicas ou atividades, entre elas as aulas-passeio, o desenho livre, o texto livre, o jornal escolar, a correspondência interescolar, o livro da vida”. Desse modo, foi possível utilizar na prática pedagógica no estágio supervisionado na educação infantil algumas dessas técnicas da pedagogia Freinet.

A aula passeio possibilitou maior integração entre as crianças do 4º e 5º período da educação infantil, bem como oportunidade de envolver nas atividades de decisão coletivas.

4 Considerações finais

Após a realização das atividades de intervenção percebemos que o meio de transporte mais utilizado pelas famílias das crianças é o carro, o que revela que as famílias do campo têm como meio de transporte o carro, objeto esse que não era tão comum alguns tempos atrás, embora os meios de transporte tradicionais do campo como o cavalo, a charrete e o carro de boi ainda aparecem e fazem parte do cotidiano das famílias.

A realização desta atividade possibilitou que fosse trabalhada a identidade e valorização das diferentes culturas, tanto do campo como a urbana, e a importância de cada um na sociedade. Nesse sentido, podemos afirmar que as crianças do 5º período da educação infantil andam muito mais do que nos meios de transporte, elas viajam, navegam e voam nas asas da imaginação, e nossa intervenção vem para auxiliar nessa viagem.

A perspectiva das crianças ao dialogarem sobre os diversos meios de transporte revela um pouco da realidade que vive. Revela também os sonhos que ainda têm, dos mais inusitados como voar no foguete até os mais simples como andar de bicicleta. A intervenção não possibilitou que concretizassem esses sonhos, mas acreditamos no papel do educador como um incentivador que planta sonhos e os torna possível. E assim terminamos nossa intervenção, falando das possibilidades que eles ainda terão e que o foguete pode não ser tão distante como parece.

Acreditamos que essa vivência nos possibilitou iniciar uma relação de vínculo com essas crianças no sentido de promover um trabalho em que o educar e o cuidar fosse indissociável, criando assim uma relação de respeito e compromisso com o trabalho pedagógico. Auxiliou também na desconstrução da dicotomia entre teoria e prática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES, C. E.; CARVALHO, C. *Literacia Estatística na educação básica*. In: NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (Org.). **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 77-92.

MALUF, A. C. M. **Brincadeiras para Sala de Aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

PASSOS, C. L. B. et al. O estágio supervisionado na licenciatura em matemática da UFSCar: quem ensina e quem aprende nesse contexto? **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 4, n. Temático, p. 51-68, 2012.